



# Aspectos do arquétipo do herói expressos no universo onírico infantil: Uma experiência em pesquisa com crianças

*Aspects of the hero archetype expressed in childhood dream universe:  
an experience in research with children*

Michel Alexandre Fillus<sup>[a]</sup>, Jussara Maria Weigert Janowski<sup>[b]</sup>

## Resumo

Este artigo aborda a importância dos sonhos na infância e seu paralelo com o desenvolvimento infantil sob a perspectiva teórica da psicologia analítica. Os dados apresentados referem-se a um recorte de uma pesquisa de campo denominada “A expressão do arquétipo do herói nas imagens oníricas de crianças”, visando compreender as manifestações oníricas na infância por meio do conteúdo dos sonhos, expressos em relatos e em desenhos. O arquétipo do herói simboliza a força do ego que luta diante dos desafios da primeira etapa da vida do sujeito para libertar-se do mundo materno, e o direciona para a adaptação ao mundo externo. A pesquisa aponta que o universo onírico infantil é fértil na apresentação de seus enredos e importante na organização do sujeito frente aos imperativos do desenvolvimento e das exigências do mundo externo.

**Palavras-chave:** Arquétipo do herói. Sonhos. Psicologia analítica.

## Abstract

*The article discusses the importance of dreams in childhood and its parallel with the child's development, from the theoretical perspective of analytical psychology. The data presented refer to a part of a research field, called “The expression of the hero archetype in dream images of children” in order to understand the dream manifestations in childhood, through the content of dreams expressed in reports and drawings. The hero archetype symbolizes the ego strength to fight the challenges of the first stage of the subject's life, to free themselves from the world and directs maternal adaptation to the external world. The research shows that children dream universe is fertile in presenting their plots and important organization in front of the subject to the imperatives of development and the demands of the external world.*

**Keywords:** Happiness. Desire. Lack. Potency.

<sup>[a]</sup> Psicólogo, mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), especialista em Psicologia Analítica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: michelfillus@gmail.com

<sup>[b]</sup> Psicóloga, doutora em Psicologia pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), coordenadora do curso de especialização em Psicologia Analítica e professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: jussara.jc@brturbo.com.br

Recebido: 13/09/2013  
Received: 09/13/2013

Approved: 17/09/2013  
Approved: 09/17/2013

## Introdução

O presente artigo baseia-se nos dados de uma pesquisa intitulada “A expressão do arquétipo do herói nas imagens oníricas de crianças”<sup>1</sup>, que tinha como objetivo analisar o conteúdo e a dinâmica inconsciente de uma determinada população infantil por meio do seu universo onírico e selecionar, para uma análise mais apurada, as imagens concernentes ao arquétipo do herói, importante para o desenvolvimento do infante e para a sua estruturação psíquica. Dessa forma, o referencial adotado para essa pesquisa foi o da psicologia analítica, que amplifica os fenômenos psicológicos não em uma linguagem causal, mas em uma lógica que tenta expressar por meio do símbolo o que há de singular no psiquismo humano.

O conceito de arquétipo formulado por Jung é importante na medida em que preconiza uma tendência da psique para se organizar em torno de temas fundamentalmente humanos. Jung (2008) salienta a sua escolha pelo termo coletivo, pois há uma camada inconsciente universal presente em todos os seres humanos. Os arquétipos são padrões ou motivos universais do inconsciente coletivo definidos como autorretrato do instinto ou como forma sem conteúdo e representam, meramente, a possibilidade de certo tipo de percepção e ação. Dada a profundidade dessas figuras coletivas, é possível acessá-las somente por meio de uma linguagem simbólica, e não de forma direta.

Segundo a Escola Inglesa de Psicologia Analítica, o nascimento psicológico da criança emerge da singularidade de seu *Self*<sup>2</sup>, que, no contato com o mundo, estrutura a psique infantil e possibilita o desenvolver. Integrando uma nova noção de *Self* como um sistema que se relaciona com o ambiente, ele não seria uma entidade totalmente fechada, mas dinâmica. Fordham (2000) reitera que o arquétipo como *continuum* envolvendo a psique e o corpo lança as bases para a formação das imagens psíquicas e a integração contínua de novos elementos. O arquétipo é uma “entidade psicossomática que possui dois aspectos: um está estreitamente ligado a órgãos físicos; o outro, a estruturas psíquicas inconscientes”

(Fordham, 2000, p. 84). Aos poucos, os objetos parciais fragmentários poderão ser reconhecidos de forma unitária, como partes de um mesmo objeto, unificando essas impressões fragmentárias, o que possibilita o nascimento *egoico*.

O ego é considerado por Jung o centro da consciência e seu amadurecimento comporta as seguintes características e funções básicas: percepção, memória, controle de mobilidade, teste de realidade, fala, defesas, organização dos conteúdos mentais e renúncia de alguns impulsos em detrimento de outros (Fordham, 2000). Ele também atua além dessas funções, pois é fundamental no processo de individuação, compreendendo as fases de maturação e luta heroica da primeira fase da vida e a segunda parte do processo, mais próxima da realidade do velho sábio. Por volta dos 5 anos de idade o ego está estabelecido e menos vulnerável às influências externas que poderiam ser ameaçadoras à sua individualidade.

Em Neumann (1999) encontramos considerações sobre o desenvolvimento da psique infantil em uma perspectiva mitológica. Seu trabalho é importante como uma possibilidade de compreensão arquetípico-mitológica da qual evidenciam símbolos universais relativos ao matriarcado e patriarcado e do herói como símbolo do ego em formação e adaptação. Esse símbolo coaduna com o que Jung chama de jornada do herói, representando a primeira etapa do sujeito no qual a adaptação ao meio e a construção de uma persona são metas fundamentais. O objetivo do desenvolvimento de uma criança é atingir a maturidade, para isso ela precisa fortalecer o seu ego, de modo a controlar seu mundo interior e exterior. O mesmo autor salienta que:

A psique da criança apreende mitologicamente, e sua apreensão do mundo faz-se em categorias por nós conhecidas através dos mitos. A visão infantil do mundo e a mitologia são tão semelhantes que chegam a ser quase idênticas, e isto se aplica em especial às suas concepções de criação, geração e nascimento, à afinidade entre as teorias infantis a respeito do nascimento e os mitos de criação (Neumann, 1999, p. 31).

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa com parecer de aprovação n. 0004477/10, Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e protocolo Conep n. 2493.0.000.084-10.

<sup>2</sup> O termo *Self*, em letra maiúscula, é uma convenção utilizada pelos pós-junguianos indicando a noção de um centro organizador, padronizador e, ao mesmo tempo, a totalidade da psique.

Portanto, o imperativo heroico auxilia o homem no seu estabelecimento no mundo e na transformação de sua realidade, inclusive na superação de crises importantes, oferecendo uma alternativa às intempéries da vida humana.

O herói é, em todos os casos, um “além do homem”, e quando o eu se identifica com o papel do herói ou, mais ainda, com o papel dos deuses, podemos falar em uma inflação psíquica do eu (Jung, 2011, p. 588). A inflação faz parte do processo de identificação da criança: digamos que é uma condição necessária, uma vez que a consciência neste período está ganhando maior amplitude. Na medida em que a consciência se amplia, ocorre a diferenciação entre mundo arquetípico e mundo real, dando lugar para a humanização do sujeito.

O arquétipo do herói, enquanto pródromo da autonomia, auxilia que as habilidades de exploração do mundo por iniciativa própria permitam o maior domínio da criança em relação ao mundo concreto e que, internamente, amplie-se sua atividade de simbolização.

É importante que na infância o sujeito construa modelos no quais irá ancorar a sua identidade (Marques, 2009). Os aspectos heroicos são observáveis na infância, pois refletem os movimentos em prol da autonomia da criança para controlar seu ambiente interno ou externo. O arquétipo do herói pode ser expresso via símbolo, em um tipo de manifestação de cunho simbólico, pois em si é apenas uma virtualidade. Whitmont (1994) assinala que o símbolo é a expressão de um fato espontâneo, de caráter teleológico, que ultrapassa o limite da intencionalidade consciente. O símbolo não pode ser catalogado como rótulo de significado, mas entendido como um indicativo de processo. Ele é a ponte epistemológica para que a consciência possa conhecer o inconsciente (Penna, 2009). Uma das formas das quais o inconsciente se utiliza para a sua expressão é o sonho:

Os sonhos contêm imagens e associações de pensamentos que não criamos através da intenção inconsciente. Eles aparecem de modo espontâneo, sem nossa intenção e revelam uma atividade psíquica alheia à nossa vontade arbitrária. O sonho é, portanto, um produto natural e altamente objetivo da psique, do qual podemos esperar indicações ou pelo menos pistas de certas tendências básicas do processo psíquico. Este

último, como qualquer outro processo vital, não consiste numa simples sequência causal, sendo também um processo de orientação teleológica. Assim podemos esperar que os sonhos nos forneçam certos indícios sobre a causalidade objetiva e sobre as tendências objetivas, pois são verdadeiros autorretratos do processo psíquico em curso (Jung, 2007, p. 7).

Em seu estudo sobre sonhos Jung afirma inicialmente a importância dos primeiros sonhos infantis, dizendo que “esses primeiros sonhos são particularmente significativos, pois emanam das profundezas da personalidade e não raro apresentam uma antecipação do destino” (Jung, 2011, p.15).

Os sonhos na infância podem expressar tanto conteúdos pessoais quanto impessoais, e são formas visíveis de acompanhar o desenvolvimento psíquico do ego e da consciência. “A partir do inconsciente emergem novas imagens e tendências que penetram na consciência; falamos de ideias súbitas e impulsos”. Portanto, “o inconsciente é como a terra do jardim, da qual brota a consciência. A consciência se desenvolve a partir de certos começos, não surge logo como algo completo e acabado” (Jung, 1986, p. 55). No desenvolvimento da personalidade como um todo, o ego estrutura-se aos poucos. Diferentemente do ego adulto, a criança pode permitir que o mundo do inconsciente impessoal se manifeste sem a necessidade de muitas defesas. A respeito disso, Jung (2011) expressa que os sonhos de crianças possuem importância porque a consciência infantil ainda é frágil, de modo que tais sonhos podem vir com maior fluidez do inconsciente coletivo.

A psique infantil pode expressar conteúdos que indicam a vida inconsciente que ela apresenta, seu desenvolvimento e o fluir das imagens do inconsciente. O paralelo com o herói mitológico é paradigma da primeira fase da vida, que se inicia na infância, sendo possível que a criança interaja de inúmeras formas com o tema do herói.

## Método

Tratou-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, buscando coletar de forma lúdica o relato e o desenho dos sonhos das crianças dentro da sala de aula, para, posteriormente, analisá-los em uma

perspectiva simbólica pautada nos pressupostos da psicologia analítica.

O *local* de realização da pesquisa foi um centro de Educação Infantil localizado na periferia da cidade de Curitiba, cuja unidade é administrada por uma organização não governamental. A pesquisa foi possibilitada pelo envolvimento dos educadores, pedagogos, pais, direção do centro e da entidade mantenedora, que aceitaram a proposta.

Os *participantes* da pesquisa totalizaram 30 crianças, de ambos os sexos, com 5 anos de idade completos ou a completar até o final do ano, matriculadas no centro de Educação Infantil anteriormente citado. A amostra foi definida por conveniência.

Os *instrumentos* de coleta utilizados foram o relato do sonho, anotado pelo pesquisador em uma folha de papel A4; e o desenho realizado pela criança no verso da mesma folha na qual o relato foi anotado.

O *procedimento de coleta* se iniciou com o contato com o centro de Educação Infantil, instruindo os agentes educativos quanto ao teor da pesquisa e suas características e procedimentos. A seguir foi realizada dentro da sala de aula uma “oficina dos sonhos” baseada na proposta original de Gambini (2000), que consiste em oferecer um momento no qual a criança possa contar o que sonhou. Fez-se uma roda de conversa, a criança conta o seu sonho, que é anotado pelo pesquisador. Em seguida, a criança desenha o que relatou, tendo à disposição lápis preto e giz de cera. A regularidade dos encontros foi semanal, em dia e horário definido, com uma hora e trinta minutos de duração.

O *procedimento de análise* consistiu em categorizar os relatos e os desenhos quanto ao seu tema principal, seus personagens e quanto à estrutura dramática do sonho. O instrumento do desenho foi utilizado como estratégia de ampliação da qualidade de representação que o relato poderia fornecer, como uma ferramenta de complementação.

Quanto à estrutura dramática do sonho, utilizou-se o critério proposto por Von Franz (1993), observando-se três elementos:

- 1) Apresentação – consiste na apresentação inicial do contexto onírico geralmente representado por um personagem, que está em um determinado local e situação.
- 2) Peripécia – o drama descrito pela criança.

- 3) Lysis – solução do sonho (desfecho).

Observou-se que, de acordo com Jung (2011), nos sonhos infantis há uma escassez de associações pessoais em torno do contexto onírico, o que limita a análise dos dados a uma perspectiva simbólica mais ampla e generalizável que individual.

O procedimento de análise contou com a formação de categorias, que foram organizadas a partir da preponderância de uma temática, evitando-se classificações muito específicas. Foi organizado um total de 14 categorias. As cinco principais estão descritas a seguir:

- 1) Heróis e batalha: enredos no qual aparecem figuras da fantasia ou reais, que possuem atribuições e/ou ações heroicas.
- 2) Animais: estão presentes os animais domésticos, selvagens e pré-históricos e o relacionamento deles com a natureza, outros animais e seres humanos.
- 3) Figuras fantásticas: engloba os enredos nos quais estão presentes figuras da fantasia, por exemplo: monstros, gigantes, bruxa, dragão, “o bichão”, lobisomem e fantasmas.
- 4) Pais e família: sonhos que envolvem os pais da criança, os familiares mais próximos, aspectos do lar e do relacionamento familiar.
- 5) Heroína: incluem os sonhos com personagens femininos, que possuem aspectos heroicos diferentes da primeira categoria.

A partir da organização dos dados coletados, o pesquisador utilizou-se de uma perspectiva desenvolvimentista de análise do funcionamento psíquico infantil e da formação das imagens do inconsciente.

*Cuidados éticos:* foram resguardados os aspectos éticos profissionais, garantindo-se o sigilo e a preservação dos dados da identidade dos participantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da PUCPR, e os responsáveis pelos participantes firmaram um termo de consentimento livre e esclarecido, a partir do qual a pesquisa foi autorizada. O pesquisador comprometeu-se a notificar qualquer intercorrência que fosse observada, comunicando-a conjuntamente à escola e aos responsáveis, sugerindo medidas de intervenção e encaminhamento para um tratamento adequado.

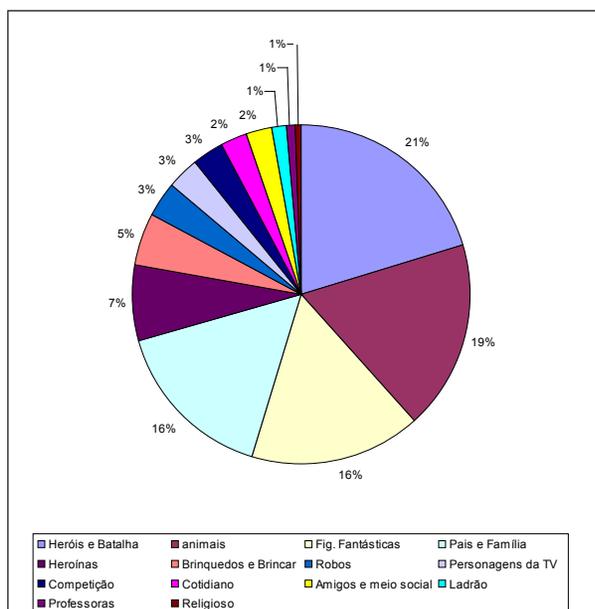
## Resultados e discussão

A pesquisa contou com um total de 30 crianças e, devido às faltas escolares, geralmente a oficina dos sonhos apresentava uma média de 25 participantes. O total de sonhos pesquisados foi de 203, que continham o relato e o desenho. Os temas foram organizados de acordo com a frequência observada nos relatos e nas produções de desenho. Do total obteve-se uma percentagem de ocorrência de cada um deles, conforme observado no Gráfico 1.

Esse gráfico apresenta os temas que mais ocorreram: o tema do **herói** e o de **batalha** (21% – 41 sonhos), animais (19% – 37 sonhos), figuras fantásticas (16% – 33 sonhos) e pais e família (16% – 32 sonhos).

Compreende-se que, de um modo geral, as crianças expressaram em seu mundo onírico questões ligadas aos modelos de identificação, ativação de forças heroicas, diálogo com as forças instintivas e o universo familiar como aspectos importantes do seu desenvolvimento psíquico. O processo de ampliação da consciência compreende a luta heroica do ego e seu fortalecimento no confronto dos seus aspectos sombrios.

De uma forma lógica, os temas também se organizam conforme a estruturação psíquica relacionada ao sexo e às projeções que incidem sobre os sexos. O Gráfico 2 explora a variação do aparecimento



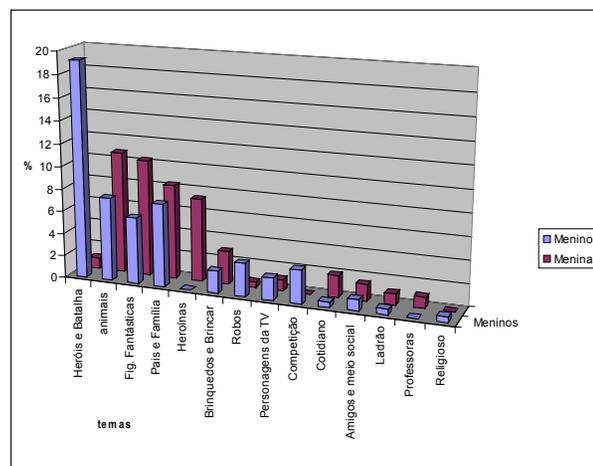
**Gráfico 1** - Distribuição dos temas oníricos em categorias, em %  
Fonte: Dados da pesquisa.

de temáticas específicas em comparação com o sexo masculino e feminino.

Na disposição das categorias entre os sexos observou-se que os temas aparecem de forma variável. No sexo feminino o tema relacionado ao herói mostrou-se praticamente inexistente. Logo, na categoria heroínas não houve nenhum sonho de um sujeito do sexo masculino. As características ligadas ao herói se definem pela virilidade, a força, a tomada de atitude em relação ao perigo e a proteção. Para as heroínas, mencionadas pelos indivíduos do sexo feminino, percebe-se uma identificação ligada aos atributos femininos das princesas dos contos de fada, em uma atitude mais passiva, voltada para a beleza e aparência. Ambos precisam deparar-se com a ameaça do ambiente e do processo adaptativo. A luta com os animais, ou a domesticação, refere-se à qualidade instintiva, inconsciente, muitas vezes destrutiva. Está relacionada ao processo de conscientização, com o qual a criança precisa se relacionar no desenvolvimento de sua psique.

De forma mais detalhada, segue uma descrição dos sonhos das crianças do sexo masculino. O Gráfico 3 apresenta sua frequência.

Dos sujeitos do sexo masculino, que totalizavam 17 indivíduos pesquisados, pode-se registrar 106 sonhos, com relato e desenho. Desse número total observou-se que há a predominância do tema do herói e da batalha (36% – 39 sonhos). Isso revela



**Gráfico 2** - Distribuição dos temas oníricos em categorias, por sexo, em %

Fonte: Dados da pesquisa.

que a importância em estabelecer uma identidade e administrar os conflitos advindos da estruturação do ego são fatos que reúnem grande importância psíquica. Exatamente com a mesma quantidade estão as categorias animais e pais e família, ambos com 14% das produções (15 sonhos cada). O animal corresponde à esfera dos instintos do ser humano, cuja natureza pode ser a força, a coragem, a astúcia ou a voracidade.

O herói está enfrentando uma série de situações que exigem lidar com a força, com o controle, com certas habilidades que advém de uma força instintiva, na tentativa de se tornar mais independente do contexto familiar, no enfrentamento do mundo desconhecido, como a escola, por exemplo. Com um ego mais estabelecido, o sujeito não está tão exposto às contaminações psíquicas do universo parental. Apesar de suas raízes estarem fixadas nesse solo, não há tanta interferência e as projeções não atuam de forma a desestabilizar seu desenvolvimento.

As figuras fantásticas (11%, 12 sonhos) são parte integrante do mundo heroico. Sem provas, não há herói: é sempre o herói quem mata o dragão e é ele quem vai restituir aquilo que foi destruído pelo tempo. O herói masculino apresenta características de virilidade e agressividade, monstros são enfrentados nas batalhas, o que possivelmente não é tão fundamental para os sujeitos do sexo feminino. Entre heróis e heroínas não existem formas melhores ou não tão qualificadas de lidar com as ameaças, mas cada qual se vale de defesas diferentes: um pela via da força, o outro pela via do intelecto, pelo sentimento ou intuição, entre outras.

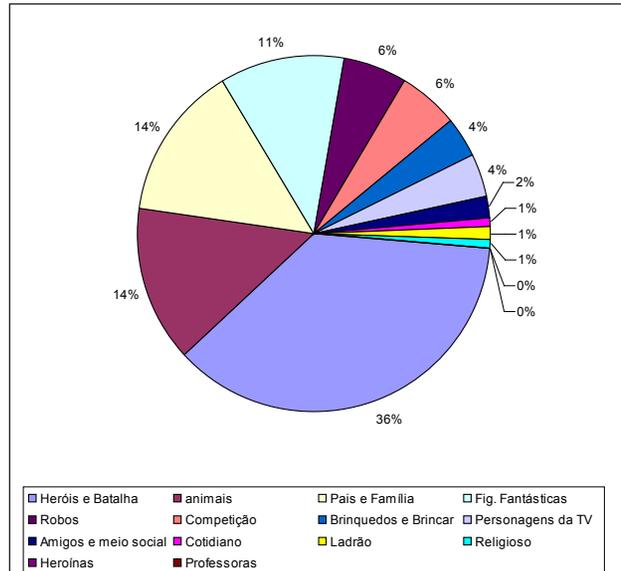
Comparando os dados obtidos, o Gráfico 4 apresenta a disposição dos conteúdos oníricos dos sujeitos do sexo feminino.

Dos sujeitos do sexo feminino, que totalizavam 13 indivíduos pesquisados, pôde-se registrar 97 sonhos, com relato e desenho. Na disposição dos temas aparece, em primeiro lugar, a temática animais (23% - 22 sonhos), seguida da categoria figuras fantásticas (22% - 21 sonhos). O aparecimento de maior intensidade nesses temas simboliza os conflitos em relação à convivência com os instintos, aos monstros do mundo interno e à ativação de defesas.

Na sequência, a categoria pais e família apresenta-se com 18% (17 sonhos), um percentual comparável ao dos indivíduos do sexo masculino, levando em consideração a menor quantidade de representantes do sexo feminino. Os conflitos, as

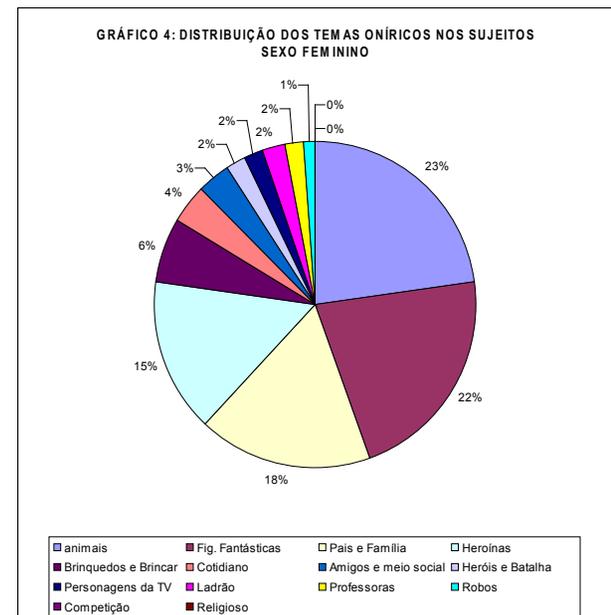
preocupações e a elaboração de aspectos parentais são, para ambos os sexos, de igual intensidade.

O tema heroína é importante nesta sessão (15% - 15 sonhos), pois é uma forma de identificação com os atributos femininos e afirmação do ego em relação ao mundo, que aos poucos fragmenta a simbiose parental. A Barbie, muito citada nas produções,



**Gráfico 3** - Distribuição dos temas oníricos em categorias no sexo masculino, em %

Fonte: Dados da pesquisa.



**Gráfico 4** - Distribuição dos temas oníricos em categorias no sexo feminino, em %

Fonte: Dados da pesquisa.

possui uma qualidade de beleza, de encantamento, de graciosidade, agindo como fator de proteção ou de enfrentamento dos aspectos desconhecidos da personalidade, ou que estão em construção.

Os paralelos obtidos neste estudo permitem obter alguns dados gerais a respeito da significação dos temas e sua importância em relação ao desenvolvimento da psique infantil. A idade de 4 a 5 anos é peculiar, assim como as demais, marcadas principalmente pela ampliação do universo da criança. Ela não se encontra mais em uma dinâmica de exploração apenas, como observado em idades menores, mas em um entrelaçamento de dados reais e maior entendimento de sua realidade psíquica e do mundo, que a autorizam a explorar novos horizontes.

De um modo geral, observa-se que o chamado do sujeito nessa época da vida é construir-se e ampliar sua consciência, fortalecendo seu ego e suas defesas. O motivo do herói e da heroína são formas de afirmação no mundo e requerem uma carga interessante de energia para que vençam as terríveis provas do herói.

A tarefa da criança é realizar a transição da inconsciência, da coletividade, da indiferenciação, do aconchego na família e do vínculo estreito com a mãe, característicos da primeira infância, para um estágio no qual se inicia a conscientização, a diferenciação, objetividade, a saída para o mundo e a separação da família (Jung, 2011, p. 433).

Os novos fatos psíquicos exigem que a criança rompa com a simbiose parental e adentre em sua própria jornada. Estamos nos referindo à criança que se encontra no ventre da mãe e não consegue sair, e para isso os mitos indicam que o caminho é o renascimento, ou seja, o segundo nascimento: “[...] pelo renascimento a pessoa é inteiramente transformada [...] significa um nascimento em outro mundo” (Jung, 2011, p. 437).

O advento do ingresso na escola regular faz da criança um ser igual aos outros, que não tem o privilégio da exclusividade e precisa competir pela sua significância. Ao mesmo tempo, precisa afirmar-se, dar conta de suas obrigações, ser avaliada pelo seu desempenho.

O mundo imaginário da criança é importante para o avanço no desenvolvimento, pois nas formas de expressão a criança passa a experimentar seus sentimentos e a lidar com as frustrações, separações e com as exigências do mundo exterior. A criança ainda

está em desenvolvimento e não se encontra no plano estabelecido como “real” para o mundo adulto. As produções que a criança apresenta, seus enredos e faz de conta antecipam futuros confrontos, auxiliam na ampliação da consciência e, por outro lado, denotam a constante predominância do inconsciente em todo o processo. Todas as crianças pesquisadas, de uma forma ou de outra, apresentam algum tipo de luta ou enfrentamento de criaturas desconhecidas. Os monstros, criaturas míticas, animais e similares são imagens personificadas do inconsciente que representam perigos, obstáculos comuns ao desenvolvimento que necessitam ser superados e, nessa batalha, o ego se fortalece. Um ego saudável em uma criança de 5 anos possui uma significativa energia, que garante que ele não sucumba facilmente às intempéries do mundo arquetípico. As defesas infantis estruturam-se aos poucos, dando um revestimento e mais proteção ao ego que, adquirindo mais autonomia, fixa-se com raízes mais estáveis. A criança nessa fase sabe que é alguém e administra com relativa autonomia as questões do seu eu e do ser para o outro.

É marcante nos dados recolhidos a identificação com o sexo e o comportamento determinado socialmente. No caso dos indivíduos do sexo masculino, temos uma sequência dos principais temas da seguinte forma: heróis e batalha; animais; figuras fantásticas; pais e família. É possível perceber que a identificação com o arquétipo do herói, um dos arquétipos principais, está em ascensão para o menino. Ele mobiliza e permite que a atitude heroica se sobreponha aos poucos a ameaça dos monstros. O menino ataca objetivamente pelo uso da força, da agilidade, da coragem e das alianças em prol de seu interesse, que é tornar-se forte e viril. A maneira pela qual o herói é apresentado indica que ele, apesar de sua força e ataque, ainda não consegue ser o melhor ou o mais forte, pois outros conteúdos ainda mostram que suas defesas são incipientes e, como no treinamento do herói, precisam ser aperfeiçoadas.

Quanto ao observado nas meninas, a organização dos principais temas é: animais; figuras fantásticas; pais; heroína. Como no mito “Eros e Psique”, descrito por Johnson (1996), de uma forma mágica animais e seres míticos se compadecem de Psique e a ajudam na realização de suas provas. Os seres míticos e animais que aparecem nos conteúdos oníricos são elementos inconscientes indispensáveis ao processo de estruturação psíquica, dos quais o sujeito não pode ausentar-se em seu destino, mas precisa enfrentá-los

para alcançar o que deseja: ampliar a consciência e fortalecer o ego. O arquétipo da heroína possui atributos diferentes, pois ela utiliza-se da beleza, graciosidade e aparência para vencer as provas, obtendo alianças. De fato, trata-se de atributos não diretos, mas envolventes, que tecem uma trama durante a qual se realiza o que lhe é importante.

Além do mundo de seres fantásticos e a luta pela independência, um denominador comum entre os sexos são os pais e a família. Trata-se de um tema que aparece com a mesma intensidade nas produções dos participantes pesquisados e entre os sexos. A importância parental na vida da criança não é apenas verificada durante a primeira infância, quando ela ainda é dependente em tudo de um terceiro. Quando a criança começa a adquirir mais “forças em suas próprias pernas”, o meio familiar enquanto continente vai incentivá-la, protegê-la, orientá-la para que as provas experimentadas sejam bem vividas e integradas. O cuidado é essencial: a atenção às necessidades e aos medos nessa idade e a dosagem entre proteção e liberdade permitem à criança sair fortalecida do mundo parental e com a subjetividade preservada. “Sair do colo dos pais” é uma etapa importante que irá culminar com o advento da adolescência, iniciando nos primeiros anos escolares, nos quais a criança precisa lutar pelo seu protagonismo.

### Considerações finais

A pesquisa evidenciou que o universo onírico infantil é fértil na apresentação de seus enredos e na importância quanto ao auxílio na organização do sujeito frente aos imperativos do desenvolvimento e das exigências do mundo externo. A importância das produções oníricas não é privilégio da idade adulta, mas desde a infância exerce funções importantes. Este artigo apresenta-se como um recorte possível desse importante material, embora ele ofereça outras possibilidades a serem discutidas. A pesquisa evidenciou que a imagem arquetípica do herói é um símbolo que representa a força do sujeito na primeira fase de sua vida. As peculiaridades referentes ao sexo observadas nas produções indicam diferentes formas adaptativas. A possibilidade de ampliar o espaço para a expressão do inconsciente das crianças e considerar sua relevância é importante no entendimento da psique infantil.

Os dados colhidos no contexto educacional têm sua importância justificada, pois o ambiente escolar

representa um local desafiador e promissor aos avanços e adaptações que a criança necessita realizar com a finalidade de se desenvolver em vários âmbitos. A escola, como ponte entre os universos parentais, individuais e sociais, tem importância na vida do sujeito, e as pesquisas envolvendo esse contexto são frutíferas para agentes educativos, pais e, principalmente, para as próprias crianças.

### Referências

- Fordham, M. (2000). *A criança com indivíduo*. São Paulo: Cultrix.
- Gambini, R. (2000). Sonhos na escola. In B. Scoz, B. (Por) *Uma educação com alma: A objetividade e a subjetividade nos processos de ensino/aprendizagem* (2. ed.). Petrópolis: Vozes.
- Johnson, R. A. (1996). *She: A chave do entendimento da psicologia feminina*. São Paulo: Mercuryo.
- Jung, C. G. (2011). *Seminários sobre sonhos de crianças: Sobre o método da interpretação dos sonhos; interpretação psicológica de sonhos de crianças*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- Jung, C. G. (2008). *Os arquétipos e o inconsciente coletivo* (6. ed.). (Obras completas de C. G. Jung, Vol. 9/1). Petrópolis: Vozes. 447 p.
- Jung, C. G. (1986). *O desenvolvimento da personalidade*. (Obras completas de C.G. Jung, Vol. 17). Petrópolis: Vozes, 1986.
- Jung, C. G. (2007). *O eu e o inconsciente* (20. ed.). (Obras completas de C.G. Jung, Vol. 7/2). Petrópolis: Vozes.
- Marques, G. O. (2009). *Modelos heroicos no desenvolvimento infantil e adolescente: Uma compreensão junguiana*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Neumann, E. (1999). *A criança: Estrutura e dinâmica da personalidade em desenvolvimento desde o início de sua formação* (2. ed.). São Paulo: Cultrix.
- Penna, E. M. D. (2009). *Processamento simbólico arquetípico: Uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Von Franz, M. L., Boa, F. (1993). *O caminho dos sonhos* (2. ed.). São Paulo: Cultrix.
- Whitmont, E. C. (1994). *A busca do símbolo: Conceitos básicos de psicologia analítica* (2. ed.). São Paulo: Cultrix.